

## **Dos Altares às Universidades: A Recepção das Obras de Edith Stein no Brasil (1948-2018).**

## **From Altars to Universities: The Reception of Edith Stein's Works in Brazil (1948-2018).**

**Danilo Souza Ferreira**

Orientador: **Prof. Dr. Marcelo Abreu e Sergio Ricardo da Mata**  
Universidade Federal de Ouro Preto Doutorando em História

### **Resumo**

O presente artigo analisa a recepção do pensamento de Edith Stein no Brasil a partir de uma perspectiva histórico-intelectual, com ênfase nos diálogos entre fenomenologia, psicologia e experiência religiosa. Parte-se da hipótese de que a consolidação dos estudos steinianos no país ocorreu por meio de um processo em duas grandes fases: uma primeira, marcada por leituras predominantemente biográficas, hagiográficas e confessionais, vinculadas ao catolicismo leigo e institucional; e uma segunda, caracterizada pela progressiva inserção acadêmica da obra de Stein no âmbito universitário, especialmente a partir do final da década de 1980. Nesse percurso, destaca-se o papel central da Irmã Jacinta Turolo Garcia, cuja atuação intelectual, editorial e institucional foi decisiva para a transição da recepção steiniana dos “altares” para as “universidades”. Fundamentado em documentação historiográfica, textos filosóficos e análises presentes na tese *Altares e Universidades*, o artigo busca demonstrar que o pensamento de Edith Stein oferece uma contribuição singular para a compreensão da pessoa humana, articulando rigor fenomenológico, reflexão psicológica e abertura à experiência religiosa, mantendo plena atualidade nos debates contemporâneos das ciências humanas.

**Palavras-chave:** Edith Stein; Fenomenologia; Psicologia; Experiência Religiosa; Recepção Intelectual.

## Abstract

This article analyzes the reception of Edith Stein's thought in Brazil from a historical-intellectual perspective, emphasizing the dialogue between phenomenology, psychology, and religious experience. It argues that the consolidation of Steinian studies in Brazil occurred through a two-phase process: an initial phase marked by biographical, hagiographic, and confessional readings linked to lay and institutional Catholicism; and a second phase characterized by the academic integration of Stein's work into Brazilian universities, particularly from the late 1980s onward. In this context, the central role of Sister Jacintha Turolo Garcia is highlighted, whose intellectual, editorial, and institutional activities were decisive for the transition of Steinian reception from "altars" to "universities." Based on historiographical documentation, philosophical texts, and analyses presented in the dissertation *Altars and Universities*, the article demonstrates that Edith Stein's thought offers a singular contribution to the understanding of the human person, articulating phenomenological rigor, psychological reflection, and openness to religious experience, maintaining full relevance in contemporary human sciences debates.

**Keywords:** Edith Stein; Phenomenology; Psychology; Religious Experience; Intellectual Reception.

## Introdução

A recepção das obras de Edith Stein no Brasil teve início em um contexto predominantemente religioso, marcado pela atuação de intelectuais católicos leigos e por iniciativas editoriais vinculadas ao esforço de recristianização cultural empreendido pela Igreja Católica ao longo da primeira metade do século XX. Esse primeiro momento, que se estende aproximadamente de 1948 a 1987, caracteriza-se por uma leitura fortemente biográfica e espiritual da autora, na qual sua conversão ao catolicismo, sua entrada no Carmelo e sua morte em Auschwitz assumiram centralidade interpretativa.

Os primeiros textos dedicados a Edith Stein circularam em ambientes confessionais, especialmente por meio da revista *A Ordem*, órgão intelectual do movimento católico leigo brasileiro. Nesse espaço, a filósofa foi apresentada sobretudo como testemunho de fé e como exemplo de santidade moderna, inserida em um discurso apologético que buscava responder

às crises morais e ideológicas da modernidade. A dimensão filosófica de sua obra, embora reconhecida de modo pontual, permanecia subordinada à narrativa de sua trajetória religiosa.

Tal enquadramento pode ser compreendido à luz do projeto cultural mais amplo desenvolvido pelo Centro Dom Vital e por figuras como Jackson de Figueiredo e, posteriormente, Alceu Amoroso Lima. A valorização de Edith Stein, nesse contexto, atendia à necessidade de oferecer modelos intelectuais capazes de conciliar razão e fé, ciência e religião, em oposição ao liberalismo, ao positivismo e às correntes materialistas percebidas como ameaças à ordem cristã.

Nesse primeiro ciclo de recepção, destacam-se ainda iniciativas editoriais e culturais que ampliaram a circulação do nome de Edith Stein para além dos círculos estritamente acadêmicos. A biografia escrita por Maria Anna Nabuco e a tradução da peça teatral Edith Stein na câmara de gás, por Manuel Bandeira, constituem exemplos significativos de como a figura de Stein foi incorporada ao imaginário cultural brasileiro, ainda que predominantemente associada ao martírio e à experiência religiosa extrema.

A figura de Edith Stein foi amplamente percebida, nesse período, como a de uma judia convertida ao catolicismo, cuja trajetória espiritual culminava no testemunho supremo do martírio. Essa leitura, embora legítima no âmbito da devoção religiosa, acabou por reduzir a complexidade de sua produção filosófica e de suas contribuições para a fenomenologia e para a antropologia filosófica.

Numa feliz coincidência, esta pesquisa chegou ao seu final em janeiro de 1987, no momento em que, por todo o mundo, ressoava a esperada notícia: João Paulo II, em sua viagem à Alemanha, no início de maio, celebraria a Beatificação da judia, filósofa, convertida, educadora, carmelita e mártir Edith Stein. Em toda a parte, surgem novos livros, revistas, publicações diversas sobre esta mulher, que soube unir em si, tão harmoniosamente, metafísica e mística, ser e ensinar, sabedoria humana e ciência da cruz. (SCIADINI e GARCIA, 1987, p.11).

A canonização de Edith Stein por João Paulo II, em 1998, reforçou esse enquadramento religioso, ao mesmo tempo em que intensificou a visibilidade pública de sua figura no Brasil. O processo de beatificação e canonização foi acompanhado por disputas interpretativas envolvendo diferentes grupos judeus, cristãos e feministas que reivindicavam leituras distintas de sua identidade e de seu legado. No Brasil, tais disputas repercutiram sobretudo no campo jornalístico e religioso, mantendo-se, ainda, um distanciamento significativo em relação ao debate filosófico sistemático.

## Recepções de Edith Stein a partir dos anos 80

Entretanto, já a partir da década de 1980, começaram a se delinear sinais de transição desse modelo de recepção. O interesse crescente por temas como pessoa humana, empatia, formação integral e experiência religiosa, em diálogo com a psicologia e as ciências humanas, abriu espaço para uma reavaliação da obra steiniana. Esse movimento preparou o terreno para a passagem simbólica dos altares às universidades, que se consolidaria a partir de 1987.

Na dissertação de Licença, apresentamos uma biografia de Edith Stein pedagoga, focalizando, no decorrer de sua vida, os momentos da própria formação que prepararam a educadora e suscitaram a motivação principal dos escritos. Partimos de sua convicção de que só uma pessoa bem formada pode ser formadora e aprofundamos seis fases de sua formação, utilizando os fatos de sua vida: formação judaica familiar, formação intelectual geral, formação filosófica, formação cristã, formação carmelita e formação para a verdadeira vida: “ciência da cruz” (...). Aqui nos limitamos a uma apresentação sucinta desta vida, tão divulgada nos meios intelectuais e populares europeus, mas quase totalmente desconhecida no Brasil. (GARCIA, 1987, p.7).

O marco decisivo dessa inflexão foi a defesa da tese Edith Stein e a formação da pessoa humana, por Irmã Jacinta Turolo Garcia, na Pontifícia Universidade Urbaniana de Roma. Tal trabalho representou a primeira abordagem sistemática, em língua portuguesa, da antropologia filosófica de Edith Stein em chave acadêmica, articulando fenomenologia, psicologia e teologia de maneira rigorosa. A partir desse momento, a recepção brasileira de Edith Stein passou a deslocar-se progressivamente do campo exclusivamente devocional para o espaço universitário, inaugurando uma nova etapa de institucionalização dos estudos steinianos.

A originalidade do pensamento de Edith Stein reside, em grande medida, na capacidade de articular rigor fenomenológico, sensibilidade psicológica e abertura à experiência religiosa sem reduzir nenhum desses campos a uma função meramente instrumental. Formada no círculo fenomenológico de Edmund Husserl, Stein apropriou-se do método descritivo fenomenológico como via de acesso às estruturas essenciais da experiência humana, especialmente no que se refere à constituição da pessoa e à compreensão da intersubjetividade.

Um dos conceitos centrais de sua obra é o de empatia desenvolvido inicialmente em sua tese de doutorado *Sobre o problema da empatia* (1917). Para Stein, a empatia constitui o

fundamento da vida intersubjetiva, permitindo o acesso originário à experiência do outro enquanto outro. Tal concepção ultrapassa abordagens psicologizantes reducionistas, ao mesmo tempo em que oferece à psicologia um arcabouço filosófico capaz de sustentar a compreensão da pessoa como unidade corpo–psique–espírito.

Nesse sentido, a fenomenologia steiniana apresenta-se como um ponto de convergência entre filosofia e psicologia. Ao recusar tanto o naturalismo quanto o subjetivismo radical, Edith Stein propõe uma concepção integral da pessoa humana, na qual a dimensão psíquica é compreendida em correlação com a corporeidade e com a dimensão espiritual. Essa abordagem revelou-se particularmente fecunda para o diálogo com a psicologia humanista e com correntes contemporâneas interessadas na formação integral e no desenvolvimento pessoal.

A abertura à experiência religiosa, longe de representar uma ruptura metodológica, insere-se de modo coerente no itinerário intelectual de Stein. Em obras como *Ser finito e ser eterno*, a filósofa explora os limites da razão fenomenológica e a possibilidade de uma metafísica fundada na experiência, dialogando com a tradição escolástica, especialmente com Tomás de Aquino. A experiência religiosa é compreendida, assim, como dimensão constitutiva da pessoa, sem que isso implique a suspensão do rigor filosófico.

No contexto brasileiro, essa articulação entre fenomenologia, psicologia e experiência religiosa encontrou ressonância em um ambiente acadêmico marcado pela busca de abordagens interdisciplinares capazes de superar dicotomias tradicionais entre ciência e fé. A noção steiniana de pessoa humana ofereceu um vocabulário conceitual adequado para pesquisas em psicologia, educação e ciências da religião, favorecendo a recepção de sua obra em programas de graduação e pós-graduação.

Além disso, a ênfase na formação da pessoa humana *Bildung* tornou-se um eixo privilegiado de leitura de Edith Stein no Brasil. Tal conceito permitiu estabelecer pontes entre sua antropologia filosófica e debates contemporâneos sobre ética, educação e espiritualidade, ampliando o alcance de sua obra para além do campo estritamente filosófico.

Dessa forma, o pensamento de Edith Stein configura-se como um espaço de diálogo fecundo entre fenomenologia, psicologia e experiência religiosa, cuja recepção no Brasil deve ser compreendida à luz dessas intersecções. Esse horizonte teórico foi decisivo para a consolidação dos estudos steinianos no ambiente universitário, especialmente a partir do final da década de 1980, quando tais diálogos passaram a ser sistematicamente explorados em pesquisas acadêmicas e iniciativas editoriais

## **A Recepção a partir da produção intelectual de Irmã Jacinta**

A partir desse deslocamento teórico, a obra de Edith Stein passou a ser progressivamente reconhecida no Brasil não apenas como testemunho espiritual, mas como produção filosófica dotada de densidade conceitual e relevância metodológica. Tal reconhecimento permitiu a incorporação de seus escritos em debates acadêmicos sobre antropologia filosófica, psicologia da pessoa e educação, abrindo espaço para leituras que privilegiavam a análise sistemática de suas categorias conceituais. Esse processo sinaliza o início de uma inflexão decisiva na história da recepção steiniana, preparando o terreno para sua efetiva institucionalização no ambiente universitário brasileiro.

A tese de Irmã Jacinta insere-se em um momento histórico no qual a fenomenologia começava a ganhar maior espaço nos currículos universitários brasileiros, especialmente nos cursos de filosofia e psicologia. Ao articular o método fenomenológico com a reflexão sobre a pessoa humana e sua formação integral, o trabalho rompeu com leituras exclusivamente biográficas ou hagiográficas de Edith Stein, deslocando o foco para a densidade conceitual de sua obra. Esse movimento revelou-se fundamental para legitimar Edith Stein como autora de referência no campo acadêmico.

Foi com esse impulso inicial, promovido pelas publicações da Dra. Jacinta Garcia e pela fundação da Editora da Universidade do Sagrado Coração, que se deram as traduções e publicações de mais textos sobre e de Stein. Ainda, motivada pela pesquisa e estudo do pensamento da filósofa, é que Dra. Garcia buscou, junto à editora Herder, a autorização para traduzir e publicar as Obras Completas de Stein na língua portuguesa. (GOTO e GARCIA, 2012, p. 11).

O impacto da tese de 1987 ultrapassou o âmbito estritamente acadêmico. A partir do retorno de Irmã Jacinta ao Brasil, sua atuação como reitora da Universidade do Sagrado Coração, em Bauru, possibilitou a criação de um ambiente institucional favorável à consolidação dos estudos steinianos. Nesse contexto, a Editora da Universidade do Sagrado Coração (EDUSC) desempenhou papel central como mediadora editorial, promovendo a tradução, publicação e difusão sistemática das obras de Edith Stein e de estudos críticos a seu respeito.

A temática escolhida para abertura da semana de estudos se constitui o segundo motivo de alegria. Edith Stein é a nossa focalizada, porque era filósofa, porque era educadora, porque era santa. Síntese dramática de nosso tempo, a doutora Stein percorreu todos os caminhos percorridos por qualquer universitário. Não foi ela, no entanto, um universitário qualquer. Sedenta da verdade, afastou-se da fé judaica e, no deserto da busca, reencontrou a si mesma e à fé cristã. Porque judia, foi imolada, com seu povo – a mando do nazismo – em 9 de agosto de 1942; porque cristã e martirizada, chegou ao altar em 11 de outubro de 1998. (GARCIA, 1987, p.7).

A EDUSC tornou-se, ao longo das décadas seguintes, uma referência nacional na publicação de textos steinianos, contribuindo decisivamente para a formação de pesquisadores e para a inserção da autora nos programas de pós-graduação. A política editorial adotada privilegiou traduções criteriosas, acompanhadas de estudos introdutórios e comentários críticos, o que favoreceu a recepção qualificada da obra de Edith Stein no meio universitário.

No Estado de São Paulo, registrou-se um marco de fundamental na difusão do conhecimento de Edith Stein [e da fenomenologia]: a fundação da EDUSC, editora da Universidade Sagrado Coração, [...] por Ir. Jacinta Turolo Garcia, que promoveu a publicação de alguns escritos de Edith Stein em língua portuguesa, com as contribuições de Anela Ales Bello [filósofa contemporânea italiana, fundadora e diretora do Centro Italiano di Ricerche Fenomenologiche de Roma e docente de História da Filosofia Contemporânea da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Università Lateranense — PUL. (MENDES, 2020, p. 1917).

Além da dimensão editorial, a institucionalização dos estudos steinianos manifestou-se na organização de eventos acadêmicos, grupos de pesquisa e linhas de investigação dedicadas à obra de Edith Stein. Tais iniciativas contribuíram para a formação de uma rede de pesquisadores que passou a dialogar com centros internacionais de estudos steinianos, inserindo o Brasil no circuito global de recepção da autora.

Desse modo, a atuação de Irmã Jacinta Turolo Garcia e da EDUSC não apenas ampliou a circulação da obra de Edith Stein, mas também redefiniu os critérios de sua recepção no Brasil. Ao estabelecer pontes entre fenomenologia, psicologia e experiência religiosa em um ambiente universitário institucionalmente desenvolvendo e firmando esse projeto contribuiu de maneira decisiva para a maturidade e a continuidade dos estudos steinianos no país.

A partir do marco estabelecido pela tese de 1987 e pela atuação institucional da EDUSC, os estudos steinianos no Brasil ingressaram em uma fase de consolidação acadêmica caracterizada pela ampliação de pesquisas, pela diversificação disciplinar e pela inserção sistemática da obra de Edith Stein em programas de graduação e pós-graduação. Esse período, que se estende até aproximadamente 2019, evidencia a maturação de um campo de investigação que passou a dialogar de maneira mais intensa com a historiografia filosófica, a psicologia, a educação e as ciências da religião.

Na certeza de penetrar numa fonte inesgotável, a autora procura analisar alguns aspectos de dois conceitos fundamentais, o de pessoa humana e o de formação, nos quais a profundidade e a competência da filósofa formadora transparecem em sua luminosidade e grandeza. Daí o título desta Tese: Edith Stein e a formação da pessoa humana. A escolha de Edith Stein para tema da Dissertação de Licença e da Tese Doutoral em Filosofia tem, porém, uma motivação que supera as demais: o fascínio que essa heroína despertou na autora do trabalho, quando, aos quinze anos, descobriu, através do livro *Convertidos do século XX*, que, em nossa época inquieta e sedenta de verdade e paz, a figura dessa filósofa, educadora, carmelita e mártir pode anunciar ao mundo que a dignidade da mulher, sua vocação e missão, são ainda valor e esperança. (GARCIA, 1987, p.8).

A contribuição da Irmã Jacinta Turolo Garcia para a cristalização dos estudos steinianos no Brasil deve ser compreendida a partir de uma dupla dimensão, intelectual e institucional, que se articula de maneira orgânica ao processo de recepção acadêmica da obra de Edith Stein. Do ponto de vista teórico, sua produção inaugura uma leitura sistemática da antropologia steiniana, deslocando o enfoque predominante até então — fortemente marcado por abordagens biográficas e confessionais — para uma interpretação filosófica rigorosa, ancorada na fenomenologia e em diálogo com a psicologia e a educação. Tal deslocamento não apenas ampliou o escopo interpretativo da obra de Stein no contexto brasileiro, como também contribuiu para sua legitimação enquanto referência teórica relevante no interior das ciências humanas, permitindo que suas categorias conceituais fossem mobilizadas em investigações acadêmicas não restritas ao campo da teologia.

Paralelamente, a criação e o fortalecimento da Editora da Universidade do Sagrado Coração (EDUSC) configuram-se como elemento estruturante do processo de institucionalização dos estudos steinianos no Brasil. Sob a orientação intelectual da Irmã Jacinta Turolo Garcia, a EDUSC assumiu uma política editorial voltada à publicação e tradução de obras fundamentais de Edith Stein, bem como de estudos críticos e comentadores

internacionais, suprimindo uma lacuna significativa no mercado editorial acadêmico brasileiro. Essa atuação editorial desempenhou papel decisivo na circulação qualificada do pensamento steiniano, favorecendo sua incorporação em programas de graduação e pós-graduação e contribuindo para a formação de um campo de pesquisa relativamente estável e reconhecido. Desse modo, a EDUSC operou como instância mediadora entre produção intelectual, formação acadêmica e difusão científica, consolidando condições materiais e simbólicas para a permanência e o desenvolvimento dos estudos steinianos no ambiente universitário brasileiro.

### **Considerações Finais**

No âmbito universitário, a presença de Edith Stein consolidou-se inicialmente nos cursos de filosofia, sobretudo em disciplinas dedicadas à fenomenologia e à antropologia filosófica. Progressivamente, seus textos passaram a ser mobilizados também em pesquisas em psicologia, em especial naquelas voltadas à compreensão da pessoa humana, da empatia e da formação integral. Tal expansão disciplinar reflete a plasticidade conceitual de sua obra e sua capacidade de responder a questões contemporâneas relacionadas à subjetividade, à alteridade e ao sentido da experiência humana.

Outro ponto significativo para a divulgação de Edith Stein e a Fenomenologia foi a fundação da Editora da Universidade do Sagrado Coração (EDUSC), promovida pela Dra. Garcia, que promoveu a tradução de diversas obras fenomenológicas, entre elas algumas obras da reconhecida filósofa italiana Dra. Angela Ales Bello. (GOTO e GARCIA, 2012, p. 11).

A consolidação acadêmica dos estudos steinianos foi acompanhada pela intensificação da produção bibliográfica nacional. Dissertações, teses, artigos científicos e coletâneas passaram a incorporar de modo sistemático o pensamento de Edith Stein, não apenas como objeto de estudo, mas como referencial teórico-metodológico. Esse movimento contribuiu para a construção de uma historiografia própria da recepção steiniana no Brasil, permitindo a identificação de tendências interpretativas, continuidades e rupturas.

A partir da década de 1990, observa-se no Brasil a emergência de uma produção acadêmica consistente dedicada à obra de Edith Stein, marcada por abordagens

interdisciplinares e por um esforço de inserção crítica de seu pensamento nos debates contemporâneos das ciências humanas.

Eventos acadêmicos, congressos e simpósios desempenharam papel relevante nesse processo de consolidação, ao promover espaços de diálogo entre pesquisadores e ao favorecer a circulação de interpretações diversas da obra steiniana. Tais encontros contribuíram para a formação de redes de pesquisa e para a internacionalização dos estudos desenvolvidos no Brasil, aproximando-os de centros europeus e latino-americanos dedicados à fenomenologia e à filosofia da religião.

Foram necessários onze anos de frequência, com contatos humanos e intelectuais precisos, como aqueles que podem fornecer o ensino nas universidades brasileiras, para poder afirmar que eu compreendi alguma coisa deste. [...] Parece que o harmonizar seja um traço distintivo do povo brasileiro, que tende mais a sublinhar as semelhanças que as distinções; é um povo que se mescla. (BELLO, 2006, p. 17).

Do ponto de vista historiográfico, a recepção de Edith Stein no Brasil passou a ser analisada como um fenômeno complexo, situado na intersecção entre religião, filosofia e cultura. Essa perspectiva permitiu superar leituras lineares ou teleológicas, reconhecendo a pluralidade de contextos e mediações que condicionaram a circulação de sua obra. A noção de passagem “dos altares às universidades” consolidou-se, assim, como categoria interpretativa capaz de sintetizar o deslocamento simbólico e institucional ocorrido ao longo do período.

Ao final desse processo, os estudos steinianos encontravam-se plenamente integrados ao campo acadêmico brasileiro, com produção bibliográfica consistente, reconhecimento institucional e diálogo internacional. Tal consolidação forneceu as bases para iniciativas como o III Congresso Edith Stein, que se insere em uma trajetória histórica marcada pela continuidade e pela renovação dos diálogos entre fenomenologia, psicologia e experiência religiosa.

## Referências Bibliográficas

BELLO, Angela Ales. **Introdução à fenomenologia**, Trad. Ir. Jacinta Turolo Garcia e Miguel Mahafoud. Bauru, Sp. Ed. Edusc, 2006

GARCIA, Jacinta Turolo. **Edith Stein e a formação da pessoa humana**. São Paulo: Ed. Loyola, 1987.

GARCIA, Jacinta Turolo. Prefácio. In: **A mulher: sua missão segundo a natureza e a graça**. São Paulo: Ed. EDUSC, 1999.

GARCIA, Jacinta Turolo. Santa Edith Stein – **da universidade aos altares**. São Paulo: Ed. EDUSC, 1998.

GOTO, Tommy Akira; GARCIA, Aparecida Turolo. **A presença do pensamento de Edith Stein no Brasil: do começo até os anos de 2012**. In: I Seminário Internacional de Antropologia Teológica, 1., 2017, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.

GOTO, Tommy Akira; **Introdução à psicologia fenomenológica: a nova psicologia de Edmund Husserl**. São Paulo: Paulus 2008.

MORAES, Santos. Edith Stein na câmara de gás. In: **O Jornal Comércio**, Rio de Janeiro, 1965. n. 2, 2011.

NABUCO, Maria Anna. **Edith Stein**. Editora: Vozes, Petrópolis, 1955.

MENDES, Everaldo dos Santos. **O Estado em Edith Stein: uma reflexão onto-teológico-política da “comunidade estatal” na contemporaneidade**, Tese [doutorado] — Pontifícia Universidade Católica do Rio de